

**Leia com atenção todas as instruções:**

- . Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar.
- . Se a estrutura do gênero exigir assinatura, escreva, no lugar da assinatura, JOSÉ ou JOSEFA.
- . Em hipótese nenhuma escreva seu nome, nem pseudônimo, nem apelido.
- . Utilize trechos dos textos motivadores, parafraseando-os.
- . Não copie trechos dos textos motivadores.

**Texto I**

Em 2012, cerca de 62 milhões de toneladas de resíduos sólidos foram produzidos no Brasil. Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente, apenas 2% desse material retorna à cadeia produtiva. Os resíduos que não são reciclados acabam em lixões (17,8%), aterros controlados (24,2%) e aterros sanitários (58%). O não reaproveitamento dos resíduos sólidos custa ao país R\$ 8 bilhões por ano. Segundo relatório da Ellen MacArthur Foundation — organização sem fins lucrativos que estuda e estimula a adoção da economia circular — 65 bilhões de toneladas de matéria-prima foram inseridas no sistema produtivo do mundo todo em 2011. Projeções do instituto indicam que, até 2020, a quantidade terá subido para 82 bilhões de toneladas por ano.

Disponível em: <<http://www.altosestudios.com.br/?p=52902>>. Acesso em: 2 fev. 2016 (fragmento).

**Texto II**

A Fundação Ellen MacArthur tem por objetivo promover o que se chama de “economia circular”, modelo pelo qual se tentam aproveitar todos os insumos utilizados na fabricação de um produto, sem produzir lixo. A diferença para a reciclagem tradicional é que, pelo método de Ellen, não existe – em última instância – desperdício (mesmo que a reciclagem possa ser incorporada ao processo). A organização passou a popularizar a economia circular, hoje adotada por gigantes da iniciativa privada como o Google e a Unilever.

Além disso, a Fundação Ellen MacArthur passou a incentivar a adoção da economia circular em empresas, universidades, governos e ONGs. A organização prega que o que hoje consideramos lixo é, na verdade, fonte de matéria-prima para novos produtos e, logo, uma oportunidade de negócios e de produção sustentável. Ellen procura convencer companhias, em especial as do setor privado, a resgatar insumos de fabricação e a reaver produtos para reaproveitar resíduos, em vez de jogá-los em lixões e aterros. São várias as maneiras de fazer com que o (antes) lixo vire algo útil: repará-lo para que volte ao mercado, com preço reduzido; resgatar partes para que sejam utilizadas em novos itens, ou para o reparo de outros produtos; ou, como último recurso, reciclar materiais como plástico e vidro.

Indo além da oportunidade de negócios, é claro que a economia circular também faz bem ao planeta – e combina com os recentes anseios ambientalistas. “A economia linear ainda é dominante porque se tem a impressão de que ela é mais barata que a circular. Enquanto essa visão não mudar, continuaremos a perder” disse à *VEJA* o inglês Paul Ekins, professor de energia e ambiente da *University College London* e especialista no tema. “O desafio é popularizar a ideia de que nada precisa ser descartado”, concluiu.

DONATELLI, Luiza. *Veja*, 27 de janeiro de 2016 (adaptado).

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** Com base nos textos, redija uma **CARTA ABERTA**, a ser veiculado nas mídias digitais, explorando o conceito de “economia circular” frente à falta (ou ineficiência) de políticas públicas de incentivo à reciclagem no contexto social brasileiro.